

Circular nº 411/2023

Brasília (DF), 08 de novembro de 2023

Às seções sindicais, secretarias regionais e à(o)s diretores(a)s do ANDES-SN

Assunto: Relatório da reunião do GT Carreira realizada em Brasília nos dias 4 e 5 de novembro de 2023.

Companheira(o)s,

Encaminhamos o relatório da reunião do GT Carreira do ANDES-SN realizada em Brasília, nos dias 04 e 05 de novembro de 2023.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Prof. Alexandre Galvão Carvalho

2º Secretário

RELATÓRIO DA REUNIÃO DO GT CARREIRA

(Convocação Circular nº 330/2023)

Data: 04/11/ a 05/11/2023 (sábado e domingo)

Local: Sede do ANDES-SN - Brasília

Presentes no dia 04/11/2023 (sábado)

Manhã

Coordenação do GT: Clarissa Rodrigues, Breno Ricardo, Alexandre Galvão

Seções Sindicais: **ADUA** (Jorge de Moura Barros); **ADUFPA** (Lilian Simone Amorim Brito); **SINDUECE** (Jaqueline Rabelo de Lima); **ADUFPB** (Fernando José de Paula Cunha e Edson Franco); **ADUFCG** (Antonio Gláucio Gomes); **ADUFU** (Ricardo Francisco Brocenschi); **SINDCEFET-MG** (João Paulo Martins de Castro Chaib); **ADUFES** (Fernanda Benatti Chiote e Fabiana Fátima Cherobin); **ADUFF** (Sérgio Aboud); **APROFURG** (Gustavo Miranda e Márcia B. Umpierre); **ADUFPel** (Elaine Neves e Luiz Henrique Schuch); **SEDUFSM** (Ricardo Rondinel); **SINDOIF** Seção Sindical (André Rosa Martins).

Tarde

Seções Sindicais: **ADUA** (Jorge de Moura Barros); **ADUFPA** (Lilian Simone Amorim Brito); **SINDUECE** (Jaqueline Rabelo de Lima); **ADUFPB** (Fernando José de Paula Cunha e Edson Franco); **ADUFCG** (Antonio Gláucio Gomes); **ADUFU** (Ricardo Francisco Brocenschi); **SINDCEFET-MG** (João Paulo Martins de Castro Chaib); **ADUFES** (Fernanda Benatti Chiote e Fabiana Fátima Cherobin); **ADUFF** (Sérgio Aboud); **APROFURG** (Gustavo Miranda e Márcia B. Umpierre); **ADUFPel** (Elaine Neves e Luiz Henrique Schuch); **SEDUFSM** (Ricardo Rondinel); **SINDOIF** Seção Sindical (André Rosa Martins).

Presentes no dia 05/11/2023 (domingo)

Manhã

Seções Sindicais: **ADUA** (Jorge de Moura Barros); **ADUFPA** (Lilian Simone Amorim Brito); **SINDUECE** (Jaqueline Rabelo de Lima); **ADUFPB** (Fernando José de Paula Cunha e Edson Franco); **ADUFCG** (Antonio Gláucio Gomes); **ADUFU** (Ricardo Francisco Brocenschi); **SINDCEFET-MG** (João Paulo Martins de Castro Chaib); **ADUFES** (Fernanda Benatti Chiote e Fabiana Fátima Cherobin); **ADUFF** (Sérgio Aboud); **APROFURG** (Gustavo Miranda e Márcia B. Umpierre); **ADUFPel** (Elaine Neves e Luiz Henrique Schuch); **SEDUFSM** (Ricardo Rondinel); **SINDOIF** Seção Sindical (André Rosa Martins).

Dia 04, manhã

1. INFORMES

1.1. Informes da Diretoria e da Coordenação do GT

- Campanha salarial, com o histórico recente: reajuste emergencial, exclusão dos aposentados do auxílio alimentação; atrelamento da negociação ao Arcabouço Fiscal; ausência de índice por parte do governo;
- Retorno da PEC 32;
- Dificuldade no avanço enquanto o Arcabouço continuar como trava;
- Constituição das mesas de negociação e suas especificações;
- Portaria 983/2020 e sua implementação por meio de outras portarias locais nas IFES;
- Instalação das mesas específicas e temporárias de carreira (TAEs e Docentes do ES); apresentação da proposta de carreira do ANDES-SN na mesa específica;
- Carreira única do magistério federal – diferenças e aproximações com a proposta do SINASEFE;
- Realização de duas reuniões das mesas de carreira;
- Entrega de carta de repúdio à presença do PROIFES nas mesas;
- Falta de boa vontade do governo no processo de negociação;
- Necessidade de mobilização para fazer andar na mesa de negociação;
- Pandemia como agravante das questões de trabalho e carreira;
- Reforço de que a campanha é para 2024 e que os sinais que estão dados é que não haverá proposta por parte do governo para esse exercício;
- O governo já fechou acordo na mesa de carreira com algumas poucas categorias;
- Informe da mesa e das mobilizações do dia 16/11;
- Avaliação sobre o andamento da mesa de carreira;
- Dificuldades em abrir diálogo com o MEC, por conta do caráter da gestão, voltada ao setor privado;
- Forte ingerência da AGU nas questões internas das universidades;
- Importante mapear as questões locais sobre progressões, ponto eletrônico etc.;
- Consulta às IFES sobre o cumprimento da portaria 983.

1.1.1. Clarissa (Coordenação do GT):

- A discussão de carreira tem sido retomada na UFOP, por conta da atuação da AGU, especialmente afetando as progressões;
- A fragmentação da discussão de carreira dificulta o entendimento e o debate; temos diversas carreiras, a depender da data do ingresso, isso cria um imbróglio;

- A discussão da carreira única é ainda mais necessária, diante disso, pois não ter uma carreira única prejudica o cálculo das perdas, tornando-as individualizadas, fragmentando a categoria; acabamos tendo que trabalhar estatisticamente sobre índices que nos dividem mais;
- A flexibilização da DE tem acontecido em algumas universidades, pois o teletrabalho e os 40% máximos de EAD têm ampliado a precarização e a tentação ao trabalho remoto;
- A RSC é uma fragmentação da categoria. Foi feito um ótimo debate no Encontro EBTT sobre essa questão; não devemos pensar em retirada de direitos dos EBTT, mas na questão de manter a categoria fragmentada.
- Sugestão de realização de reunião conjunta com o GT Verbas para repensar o papel do GT na nova realidade das universidades, especialmente com o fatiamento do FUTURE-SE;
- Importante apresentar no próximo congresso as prioridades do GT Verbas;
- Sobre as cargas horárias docentes: o problema é a regulamentação do artigo 57 da LDB, pois não há especificação no texto sobre carga horária máxima;
- O surgimento dos IFs cria novas discussões que não estavam previstas na LDB;
- O Encontro EBTT trouxe elementos importantes para o sindicato;
- A RSC surge com a transição das escolas técnicas, com função específica para um grupo de trabalhadores, mas acaba virando um modo de pensar a carreira;
- Precisamos fazer a discussão da carreira única sem dividir a categoria;
- Temos que chegar com o máximo de demandas na mesa de negociação;
- A questão do reenquadramento está em diversas resoluções, precisamos saber como fazer essa discussão na negociação; precisamos discuti-la de modo que não envolva perda de direitos, especialmente na questão da RSC;
- A RSC nos coloca em situação de fragilização da categoria.

1.2. Informes e debates pelos representantes das Seções:

1.2.1. ADUA:

- Estava sem GT ativos, mas depois do congresso do Acre alguns GTs foram abertos;
- Fenômeno interessante de entrada de professores da área de aplicadas interessados no GTs;
- Abertura de discussão sobre plano de desenvolvimento na UFAM, começando o debate pelo teletrabalho e trabalho remoto; a Seção Sindical provocou a gestão acerca do ônus para o trabalhador desses modelos de trabalho; a resposta da gestão é que o trabalhador teria liberdade; infelizmente, esse debate não atingiu ainda os docentes;
- Entrada do debate sobre ponto eletrônico; os técnicos não têm feito a luta contra o ponto, apenas os docentes; a questão do ponto tem afetado os professores que estão em cargos administrativos, e a perspectiva de aumento de adoecimento docente.

- A assembleia aprovou mobilização com SINASEFE e FASUBRA: mobilização conjunta com o debate sobre a palestina;

1.2.2. ADUFPEL

- Tentativa de reativar alguns GTs, especialmente o GTPE e o GTSSA;
- Foi tirada apenas paralisação no dia 08, com dois atos em Pelotas;
- Realização de debate sobre o retorno da PEC 32, com questionamento a assessores parlamentares do estado; risco de aprovação parcelada da PEC;
- Sobre docentes EBTT: problema na realocação de professores EBTT no Magistério Superior, especialmente por problemas no processo de progressão; tentativa, por parte da gestão, de imposição de relatório mensal para esses docentes; o que gera problema de enquadramento de docentes EBTT na UFPEL.
- Calendário acadêmico: há um indutor externo coordenando as iniciativas de precarização do trabalho; os departamentos de pessoal respondem muito mais ao sistema nacional de pessoal do que aos reitores; há um conluio desse sistema com a AGU; até o reitor fica constrangido pelas autoridades nacionais;
- Mobilização: há uma experiência de que a mobilização vem em ondas e uma impressão de que não houve campanha salarial até o momento pois, não foi criada situação de confronto com o governo;
- Carreira: o governo está funcionando na lógica gerencial, inclusive com lançamento de programa de governança, sem funcionar na lógica da autonomia universitária. É importante destacar o conceito da carreira, colocando o conceito inteiro na mesa, para não ser comido pelas beiradas;
- A discussão EBTT tem um problema: na prática, não há um conceito unificado sobre a docência na autonomia universitária.
- A assembleia para debater a paralisação foi bem difícil, pois o calendário atual tem 3 semestres em um ano;
- Mas foi tirada paralisação no dia 08/11, que acabou cancelando uma mostra planejada pela universidade;
- Para termos os 9% de reajuste emergencial foram necessários 15 bi. Nesse sentido, 1,5 bi não significa nada;
- A criação da RSC local foi uma estratégia da reitoria para achatar o salário docente, e orientar o vencimento pela gratificação. Nossa principal luta é uma linha única no contracheque;
- Entrevista concedida pelo professor Schuch, sobre carreira, que saiu no InformANDES;
- Lembrança de que havia uma insistência do pessoal do ensino técnico no MEC, em 2012, para justapor as carreiras, mas sem fazer unificação real. Nesse contexto, a carreira EBTT era pensada em equivalência com o professor “auleiro” do MS e esse foi o princípio que perdurou depois de 2012;

- A carreira única será uma carreira para os novos professores, com baixa repercussão para os professores que já estão há mais tempo.

1.2.3. ADUFF

- Na UFF, o ponto eletrônico foi implementado para os técnicos e a gestão superior quis avançar para os EBTTs, onde nunca houve essa pressão local;
- Há uma questão interna da vida universitária que é a implementação do código de ética da universidade (foi conquistado um adiamento na sua implementação);
- Há um limbo na questão da Portaria 983/2020, pois a lei não se aplica ao Coluni da UFF;
- O teletrabalho foi implementado para os técnicos ainda em 2019, com relatório das atividades realizadas em casa;
- Na ADUFF, o GT carreira existe há bastante tempo.
- Foi aprovada a paralisação para a semana de lutas;
- Há um debate corrente na universidade sobre a questão dos interstícios para progressão.

1.2.4. SINDOIF

- A Seção não tem nenhum GT formado, pois é uma Seção bem recente, mas o debate sobre carreira vem sendo feito na diretoria;
- Foi enviado um texto à coordenação do GT, com ponderações do SINDOIF ao projeto de carreira; o governo aponta o desejo de simplificar carreiras no serviço público, por isso precisamos de uma proposta aprimorada com relação àquela aprovada no 30º Congresso;
- É fundamental que o PROIFES não esteja na negociação, pois é um sindicato cartorial sem carta sindical que está vedado pela justiça do trabalho de negociar sobre a carreira EBTT. A participação do PROIFES vai contra essa decisão judicial;
- Um problema muito grande para a categoria é a Portaria 983/2020, que foi transformada em uma portaria interna no IFRS;
- Devemos pautar na mesa de negociação o nosso projeto de carreira única. Se conquistarmos isso, mesmo sem aumento salarial, acabamos com a ingerência vinda do governo Bolsonaro sobre os EBTT;
- Sobre RSC: na greve de 2012, com a traição do PROIFES, o que aconteceu foi que a carreira EBTT perdeu os interstícios de 18 meses, para “padronizar” com o MS, retirando uma parte do interstício da carreira; A RSC foi uma negociação para “compensar” essa retirada. É arriscado caracterizar a RSC como penduricalho, para não correr o risco de os docentes perderem-na;
- É preciso focar na defesa da carreira única. Não defendemos a RSC no horizonte futuro, mas precisamos garantir primeiro a carreira única. O texto do SINDOIF tenta contribuir nessa direção.

1.2.5. SINDUECE

- Durante os 8 anos que Camilo Santana esteve no governo do CE, nunca recebeu os servidores e passou 6 anos sem dar reajuste aos servidores. O ano passado foi a única vez, depois de 6 anos, que houve aumento de 10%. O ministro conserva uma imagem populista no estado, a exemplo da abertura do grande concurso das estaduais, com entrada de 360 docentes – maior concurso e mais precarizado, sem a garantia de DE para os docentes; há um apelo local de que ele defende a universidade, por conta desse concurso, o que fragiliza muito a mobilização;
- Lei da data-base, aprovada no governo Cid Gomes, com 01 de janeiro como data, nunca foi respeitada pelo governo Camilo; as MEMPS não foram realizadas também no governo (foram retomadas no novo governo, mas com esvaziamento por parte da gestão); Camilo reproduz essas práticas no governo federal, não negociando com as categorias e não cumprindo a legislação;
- No Ceará, 32 entidades foram convocadas para o ato no dia 30, mas apenas 40 pessoas estiveram presentes.

1.2.6. ADUFPB

- Retomada do GT Carreira, especialmente para debater progressão funcional, que tem sido desrespeitada no cumprimento dos interstícios. Há uma liminar para que se cumpra e o interventor não cumpre a decisão judicial. Há um novo parecer da AGU dando o entendimento correto, mas que ainda não está publicado;
- O GTSSA vem se reunindo com regularidade e tem feito a cobrança de como está a PEC 555/2006, que retira dos aposentados a contribuição ao INSS;
- É preciso voltar a articular com o GT Verbas um estudo sobre a nossa carreira, para subsidiar nossa proposta ao governo.

1.2.7. ADUFES

- Na UFES, docente EBTT bate ponto desde 2018, com mínimo 18 horas-aula, condição muito pior do que a posta pela Portaria 983. Os docentes estão tendo que omitir atividades para ter seus planejamentos aprovados;
- O Centro de Educação proibiu o envio dos planejamentos;
- Pressão contra a Resolução Interna 9062 e contra a implementação do programa de gestão de desempenho;
- Sobrecarga de trabalho burocrático por conta do teletrabalho;
- Eleição de reitoria dia 08/11 e no final do mês para a SSind;
- O GT foi reconstruído a partir do Encontro EBTT de 2022 e retomado em 2023;
- O reitor interventor, que se coloca para continuidade na eleição, tem caráter privatista.

1.2.8. ADUFCG

- Fizeram assembleia indicando paralisação, mas houve muita resistência da base, por conta do calendário local imposto pelo interventor. Por conta disso, houve a defesa de que não se paralisasse, mas se fizesse atividade política local;
- Foi aprovada participação da base em Brasília nos dias 07 e 08, mas não foi possível enviar os militantes, por problemas diversos;

1.2.9. SINDCEFET-MG

- A seção avalia que estamos tendo que nos adaptar às vontades do governo, que pretende exaurir o processo de negociação e mobilização;
- A questão da RSC é delicada e a base traz críticas à apresentação da questão no InformANDES;
- A discussão da carreira única é uma discussão do que é ser professor; enquanto visão de sociedade, é preciso defender que ser professor não é só dar aula, ter uma compreensão social do professor, que envolva pesquisa e extensão;
- A proposição de carreira única não pode ser orientada por fins financeiros, para não se alinhar a um discurso liberal;

1.2.10. APROFURG

- A DE passou a ser vida exclusiva e não mais Dedicção Exclusiva;
- Os governos não vão nos ouvir nos processos de negociação, especialmente sobre a carreira única. Por isso, temos que pensar estratégias parciais para chegar onde queremos pois, a mesa de negociação pretende nos cansar;
- Foi tirada uma campanha interna na Regional RS de valorização das condições de trabalho, discussão de carreira e perdas salariais. A prioridade é discutir com os colegas que não é normal ter sobretrabalho e trabalho no fim de semana e conscientizar os colegas recém-chegados;
- Há uma luta ferrenha na FURG sobre a questão dos encargos docentes, pois os colegas têm normalizado a sobrecarga de trabalho;
- Professores não estão se sindicalizando, pois não reconhecem o discurso sindical.
- A assembleia deliberou por mobilização nos dias 07 e 08/11, voltada para a comunidade acadêmica;
- A não-paralisação se deve às condições locais, inclusive relativa às chuvas na região;
- Haverá panfletagem;
- Sobre o IFRS: o SINDOIF fez um requerimento para revogação da minuta que regulamenta a Portaria 983 internamente, ou pelo menos a reformulação para as horas previstas na legislação;
- Tem havido uma atuação do Procurador nos ataques aos direitos dos docentes;

- As reitorias têm colocado os docentes na condição de assumir papel de gestão, mas ninguém mais quer assumir, por conta do volume de trabalho. A gestão tem sido empurrada goela abaixo;
- O GT Fundações precisa discutir financiamento privado nas universidades, pois esse vem sempre na lógica das fundações inclusive, o uso de orçamento público para compras via fundações;
- Na FURG, é possível ter 20h de projetos financiados pelas fundações, com bolsas vultuosas. É importante voltar a discutir no ANDES-SN o papel das fundações. Uma preocupação especial é que haverá possibilidade de contratação via CLT de professores pelas fundações, que é a aplicação do FUTURE-SE por fora.

1.2.11. ADUFU

- Troca de gestão da ADUFU e a nova diretoria começou a chamar novamente a diretoria colegiada para participar nas decisões, algo que não estava acontecendo antes;
- Questiona se tinha alguém da ADUFU participando das reuniões do GT Carreira, pois não há essa informação nos registros da diretoria;
- Tem havido um movimento de reabertura dos GTs pela diretoria;
- Sobre a jornada de 07 e 08/11: houve uma resistência em aprovar paralisação, mas foi aprovada uma mobilização, com aula pública com Breno Altman sobre a Palestina no dia 07. No dia 08 haverá uma roda de conversa com o professor Mario Mariano para falar sobre a campanha salarial;
- Houve uma participação da presidenta em exercício do ANDES-SN em um podcast para tratar da campanha salarial;
- É preciso discutir no GT a questão dos encargos docentes.

1.2.12. ADUFMS

- A seção tem 1000 sindicalizados, 500 desses aposentados, de um total de 2000 docentes da UFSM. Nos últimos anos, as sindicalizações têm sido pequenas, com pouca mobilização;
- Os GTs Carreira, SSA e Verbas estão funcionando;
- Não foi aprovada paralisação para os dias 07 e 08 mas sim, atividades conjuntas de mobilizações com os servidores;
- A reitoria apresentou uma minuta para regulamentar o plano de atividades docentes e outra minuta sobre progressões, que foi retirada após grande reação dos docentes. A minuta apontava para a retirada de horas de preparação de aula;
- Solicitam que o ANDES-SN dê atenção para a questão das disparidades nos encargos docentes.

1.2.13. Breno (Coordenação do GT)

- Informe sobre as questões mais centrais sobre carreira na UFMT, como a tentativa da reitoria de impor um novo sistema de registro de encargos docentes, com contagem por pontos e não por horas trabalhadas e também, o debate sobre nova resolução de progressões.

1.2.14. ADUFPA

- Assembleia esvaziada para a discussão da jornada de lutas mas foi aprovada uma roda de conversa sobre assédio e racismo no dia 07/11 e participação no ato dia 08.

Dia 04, tarde

2. DEBATE SOBRE CARREIRA DOCENTE; CARREIRA ÚNICA

- Apresentação do histórico da construção do Caderno 2 e do debate de carreira nas IFES (Breno, Coordenação do GT)
- Apresentação do histórico do debate de carreira e das questões atuais nas IEES/IMES (Alexandre, Coordenação do GT)
- Apresentação das questões referentes à carreira de docente EBTT (Clarissa, Coordenação do GT)

André (SINDOIF)

- O central é vermos como avançamos no projeto de carreira única do ANDES-SN; o que foi aprovado no 30º Congresso é uma minuta de PL, com critérios para chegar à Carreira Única; O PL falava de gratificações que não existem mais; trazia tabelas que não dialogam mais com a realidade;
- No próximo congresso, é preciso ter uma proposição política sobre o que queremos para a carreira, em vez de um projeto de lei. Precisamos construir o modelo de carreira em um formato que permita avanço na mesa de negociação;
- Uma maneira de começar é unindo as carreiras do magistério federal;
- Nosso projeto de carreira precisa dialogar também com o fato de que há EBTTs ligados ao ministério da defesa; começar pelos federais e trazer estados e municípios depois.

Fernando (ADUFPB)

- Precisamos pensar daqui para frente; a história do debate sobre carreira foi pautada por um modelo de universidade que não se concretizou;
- A Lei de 2012 foi uma conquista dos EBTTs, pois os igualou salarialmente com o MS. Desse modo, a RSC também é, contraditoriamente, uma conquista;
- Precisamos de uma carreira que não crie barreiras para se chegar a titular;

- É preciso ter princípios, ter *steps*, como elementos constitutivos da lógica de carreira;
- Precisamos apontar, em articulação com o GT Verbas, uma malha salarial;
- A ideia de Carreira Única está defasada, não dá conta da complexidade das universidades de todos os níveis.

Elaine (ADUFPEL)

- Temos eixos e princípios claros, só nos falta colocá-los em uma proposta concreta;
- Precisamos ter algo para apresentar ao governo além de eixos e princípios;
- A diretoria precisa formular uma proposta;
- As classes da carreira atual estabelecem uma relação com carga preconceituosa para os docentes.

Chaib (SINDCEFET-MG)

- Relembrou dos modos de ingresso à docência no passado, quando se entrava como bacharel, o que mudou com a agravamento da ausência de emprego;
- Precisamos inverter a questão e partir da prática docente para depois sintetizar e apresentar uma proposta de carreira;
- Somos nós que devemos pensar em uma estrutura definitiva de carreira docente ou entregar diretrizes para que o governo proponha a carreira?

Schuch (ADUFPEL)

- Elogiou a apresentação pela coordenação do histórico do debate de carreira;
- Sempre que houve confusão entre reajuste salarial e discussão de carreira perdemos, pois o sindicalismo de resultado aproveita para passar por cima da categoria;
- No governo FHC, se resolveu pela implementação das gratificações e contratação de professores substitutos;
- Sobre a carreira EBTT: houve muita discussão no MEC, mas ficou uma carreira muito distante da carreira do MS;
- O que está na proposta de carreira do ANDES-SN vai muito além do que há de princípios no Caderno 2;
- Temos o desafio de resolver a equação colocada para as federais dos 14 níveis de carreira que temos. De resto, precisamos reafirmar o que está no projeto de lei elaborado pelo SN.

Jorge (ADUA)

- Quando se abre GTs nas Seções, não há material disponível para subsidiar o debate;
- Mesmo tendo princípios e eixos, o debate está ligado ao modelo de universidade de queremos.

- Como fazer essa disputa da carreira que queremos dentro da universidade na lógica do capital neoliberal?
- O GT precisa fazer essa discussão com essa conexão do projeto de universidade.

Marcia (APROFURG)

- Elogiou a apresentação feita pela coordenação e solicitou o envio para as seções;
- Comentou que há dificuldade de encontrar material no site do ANDES;
- Temos que pensar que há professores que estão entrando com quase 40 anos na carreira docente;
- Se as pessoas que estão chegando não compreenderem esse debate, o governo vai patrolar e a categoria vai achar que não estamos fazendo nada;
- O esvaziamento das assembleias prejudica o debate;
- Devemos pensar em produzir material para atrair a categoria.

Clarissa (Coordenação do GT)

- É preciso pensar na diversidade da categoria e das instituições que temos nesse debate. Reafirmar os princípios, mas pensar também nas especificidades e diversidade;
- O debate sobre carreira é importante no momento, mas não podemos esquecer de 2012, e o que foi o ataque do PROIFES à categoria;
- Foi entregue para o governo o detalhamento da carreira, para além dos princípios;
- Precisamos estudar o que está aparecendo de forma fragmentada nas universidades;
- E precisamos de levantamento com dados das perdas da carreira para termos mais argumento na negociação.

Alexandre (Coordenação do GT)

- Relembra que o espaço do GT é um espaço de todos os setores e é fundamental do ponto de vista da formulação do projeto de carreira atrelado ao projeto de universidade desenvolvido pelo ANDES-SN;
- Essa formulação precisa ser aprofundada junto à categoria, com foco no caráter estrutural da questão. A carreira precisa ser pensada em relação à autonomia, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e regime de trabalho;
- Talvez fosse importante realizar seminário nacional para aprofundar a questão.

Gláucio (ADUFCG)

- Entende que a maioria dos concursos deveria ser aberto a auxiliar.

André (SINDOIF)

- Lembrou que no dia 19 de outubro enviou um texto para o GT Carreira que, infelizmente, não foi compartilhado antes da reunião. O texto traz uma proposta com algumas diferenças da proposta do ANDES-SN. A ideia central é acabar com a multiplicidade de regimes de trabalho, restringindo a 30h e DE, com previsão de data-base para anualmente reconstruir a malha salarial. A proposta pode se extrapolada para além das federais;
- Registra frustração de não ver o texto compartilhado e discutido.

Schuch (Adufpel)

- Considerando as questões constitucionais, nossa proposta pode ser um preâmbulo de uma lei sobre carreira;
- No começo das campanhas salariais, havia uma despolitização associada à multiplicidade de tabelas salariais, com pouco enfoque na estrutura;
- Do jeito que está, há uma excrecência na divisão da carreira, a partir das classes e nomenclaturas; do jeito que está, prejudica o debate;
- O fato de entrarem muitos doutores, associado à lei como está, enfraquece o debate por carreira;

Marcia (APROFURG)

- Relembra de seminário na Unirio em 2019, onde se discutiu questões relativas aos dados levantados por institutos que estudaram os perfis da categoria. É preciso resgatar esse estudo;
- Precisamos fazer um Seminário, talvez conjunto com outros GTs, para pensar o projeto de universidade, especialmente diante da entrada de uma agência reguladora do ES, à qual a UNE se mostra favorável.

Alexandre (Coordenação do GT)

- O futuro é fazermos concurso não para classes, mas para apenas Professor Universitário, com estruturação por níveis de carreira; muitas vezes o avanço não é tão rápido, leva alguns anos, mas é preciso fazer sem medo.

Clarissa (Coordenação do GT)

- Relembrou o processo de abertura da mesa de carreira e como foi a discussão com o SINASEFE para o envio das propostas, reconhecendo a diferença das mesmas;
- Informou que foi apresentada carta para não participação do PROIFES nas mesas de negociação, que será respondida por Feijóo na próxima reunião;

Chaib (SINDCEFET-MG)

- Não podemos normalizar a ideia de que a capacitação tem que acontecer antes da carreira;
- É preciso reconhecer que há um tempo perdido por contas das relações do capital;
- É preciso atentar para a questão da meritocracia e do produtivismo, sem esquecer das pressões que os colegas sofrem das agências de fomento;
- Importante conversar com a ANPG e outras representações de estudantes do ES, para ver se têm interesse em fazer o debate sobre carreira;

Jorge (ADUA)

- Importante estudar qual o custo da nossa carreira atual e qual seria com nossa proposta, considerando os níveis e os degraus.

Sergio (ADUFF)

- Parabenizou a apresentação do painel sobre as estaduais e municipais;
- Considera importante socializar o material apresentado;
- Destacou que o SINASEFE é favorável à RSC e mais de uma vez firmou acordos atropelando a categoria e afirmou que nem tudo o que nos prejudicou veio do PROIFES.

Schuch (ADUFPEL)

- É preciso avançar o debate da carreira em paralelo com as demandas do Congresso do ANDES-SN. Mas, é preciso ter dois caminhos e duas necessidades. Não podemos recuar de apresentar proposta concreta na mesa, mesmo enquanto repensamos nossa carreira;
- Entramos em um jogo de desestruturação pela ideia de que os ganhos salariais são absorvidos pelos ganhos de carreira. Piorou quando o PROIFES fez um convênio com o Ministério do Planejamento;
- Todo plano de carreira tem impacto orçamentário e isso tem que estar no processo de discussão.

Fernando (ADUFPB)

- A questão das diferenças com o SINASEFE não é uma questão menor e precisaremos nos afastar da pressão do SINASEFE na questão EBTT, onde eles são majoritários. O ANDES tem acúmulo nesse debate, precisa estar completamente inserido, senão ficaremos fora da discussão.

Dia 05, manhã

3. RESGATE DAS RESOLUÇÕES; PROPOSTAS PARA O CONGRESSO

Chaib (SINDCEFET-MG)

- Dedicção exclusiva não é gratificação é regime de trabalho;
- As IES não podem cumprir um papel de empresa de pesquisa, é preciso deixar isso claro para a categoria. Isso aponta para a concepção de universidade e o papel dos docentes na instituição;
- Sentiu falta nas discussões de algo sobre tempo máximo de sala da aula para cada regime de trabalho;
- Precisamos trabalhar de modo mais adequado a questão do professor substituto;
- Precisamos inverter e colocar DE como padrão e as exceções devem ser trabalhadas pelos conselhos superiores.

André (SINDOIF)

- Defendeu a ideia de que devemos ter em 2024, um Seminário sobre carreira, mas precisamos mais, precisamos de subsídios para avançar no tema da carreira única na mesa de negociação;
- É necessário provocar um debate com o governo com tema exclusivo da carreira única, descolado da discussão salarial;
- Precisamos garantir a carreira única logo. Isso tem a vantagem imediata da simplificação das carreiras, garantia de mobilidade funcional, o ingresso sempre no nível inicial de carreira, na coluna da titulação adequada mas tem a desvantagem de permaneceremos com a malha salarial desestruturada e traria como desvantagem para os EBTTs o fim da RSC mas, uma vantagem para os EBTTs seria na equiparação nos sistemas de controle com o MS.

Alexandre (Coordenação do GT)

- Parece que a categoria não conhece os princípios do Sindicato com relação a carreira. A dinâmica do congresso permite aprofundarmos as ferramentas para isso;
- Perguntas para o congresso: nossos eixos e princípios continuam respondendo à nossa compreensão de carreira? Precisamos de novos princípios?
- Nossas diretrizes precisam ser difundidas e conhecidas na nossa categoria.

Gustavo (APROFURG)

- Considera que seria bom um Seminário no primeiro semestre, acompanhando a campanha salarial;

- Houve um problema de extrapolação dos 20% no IF e os que estavam afastados por motivo particular tiveram que voltar, gerando situações de assédio; precisamos pensar sobre essas situações e fazer o debate de carreira junto com condições de trabalho.

Jorge (ADUA)

- Problemas na UFAM na questão das progressões, que foram resolvidos após judicialização;
- Há um problema de composição da base social dos novos docentes da categoria, com muitos despolitizados;
- O seminário é importante para colocar às claras o debate sobre regime de trabalho.

Fernando (ADUFPB)

- Há uma compreensão de que a carreira não tem a ver com a instituição, mas apenas com questão salarial; precisamos nos desvencilhar disso;
- Os professores incorporaram a progressão como reajuste salarial;
- Há segmentos que estão na mesa de negociação que estão reivindicando carreira de estado, pensando apenas na malha salarial;
- Tem acordo na realização de um Seminário, mas temos que sair de uma situação que trava o debate sobre carreira;
- Se fizermos a discussão junto com o SINASEFE vamos perder; precisamos negociar.

Marcia (APROFURG)

- Tem acordo com a separação do debate salarial do debate de carreira;
- O Seminário é importante, mas não dá conta dessa discussão; é preciso aprofundar o debate na base;
- Há uma dificuldade em encontrar os professores na universidade;
- O Seminário precisa ser construído pelas pessoas que constroem o GT nas seções;
- Precisamos entender os limites da negociação;
- O plano nacional de capacitação é direito apenas para mestrado e doutorado, não para pós-doc, que não permite substituto, gerando sobrecarga;
- Ponderação sobre local e limitação de participação para o seminário: temos que garantir ampla participação.

Schuch (ADUFPEL)

- A apropriação da categoria sobre os princípios se dá quando há luta;
- A ideia do Seminário é interessante, mas é preciso conceber uma metodologia similar a de 2010, com maior adensamento na base, realizando eventos com tarefas, com atividades para retorno dessas tarefas e com síntese;

- Temos o acordo do SINASEFE com relação à carreira única, e eles precisam reafirmar esse acordo; para isso, precisamos colar nos art. 206 e 207 da CF, algo que é atrativo para o SINASEFE;
- É preciso apontar para a estruturação da carreira; precisamos ter um elemento, como o piso, que garanta a atualização da carreira, como um elemento constante de correção.

Elaine (ADUFPEL)

- O governo afirmou que estamos tendo reajuste nas progressões; precisamos separar as duas coisas, carreira e campanha salarial;
- É papel do ANDES-SN tomar a frente e negociar com o SINASEFE;
- A proposta do SINDOIF está de acordo com os princípios do ANDES-SN, mas precisa ser melhorada para que não haja riscos na proposta;
- Há ações judiciais para garantir RSC para aposentados, então temos que ter cuidado com a discussão.

Clarissa (Coordenação do GT)

- Há questões que precisamos reafirmar na nossa proposta;
- A questão dos procedimentos administrativos que passaram para o Ministério do Planejamento está retirando a autonomia das IES;
- Perdemos a remuneração por tempo de exercício, como biênios;
- É preciso também reafirmar a isonomia salarial, indissociabilidade do tripé e debater a questão da inovação;
- A proposta de negociação de carreira não está na mesma mesa da negociação salarial;
- Nossa atuação junto com o SINASEFE é para fortalecer nossa negociação;
- É importante demandar o “negocia, governo!”, pois o ANDES está disposto à negociação; o governo é que não está retornando;
- Não podemos ir para negociação com proposta rebaixada.

Alexandre (Coordenação do GT)

- O Seminário poderia produzir material atualizado para subsidiar o debate junto à base;
- Há uma greve importante no MA e essa semana o governo fez uma proposta de reajuste linear, que não é ideal, mas que é importante porque surgiu como fruto da greve; o mesmo no Paraná;
- Para o PROIFES vale tudo, inclusive rifar a categoria, especialmente os aposentados. É fundamental fazer o trabalho junto à base, senão ficaremos à reboque de um sindicato que não tem proposta para a educação.

Fernando (ADUFPB)

- Olhando para a realidade das universidades, conjuntamente com a proposta do SINDOIF, tem um vão da proposta com as últimas reformas da previdência, na diferença entre o topo da carreira e o momento da aposentadoria.

André (SINDOIF)

- Embora muitos entendam que o PROIFES não existe mais, é um problema que ele esteja na mesa de negociação, porque foram eles que fizeram as últimas negociações da nossa carreira; a primeira recomendação à diretoria é que eles não estejam na mesa, pois não são representativos, não têm carta sindical e tem decisão judicial contra eles negociarem pelos EBTTs;
- Além de discutir o piso, precisamos discutir a data-base;
- Embora o ANDES tenha resolução de atrelar o regime de 20h de graduados ao salário mínimo do DIEESE, o problema é a modificação constante do valor, mensalmente. Além do próprio valor, que dificultará a negociação; além disso, a tese terá repercussão em todo o funcionalismo, o que pode ser um problema. Se atrelarmos ao piso do magistério, estabelecemos uma interlocução com o magistério da educação básica. Não podemos nos amarrar ao salário mínimo do DIEESE.

Schuch (ADUFPEL)

- É importante apontar também elementos de transição e reenquadramentos;
- A nossa proposta teve acordo do SINASEFE, com os artigos 206 e 207 da CF orientando a proposta;
- Uma questão a se pensar é a diferença no tempo de aposentadorias para mulheres no magistério, se ainda existe essa diferença;
- A estruturação é decisiva para garantir a transposição e o reenquadramento;
- A estruturação com foco no teto ajuda a orientar o reenquadramento dos novos níveis;
- Sobre a RSC: precisamos garantir na nomenclatura nova que os docentes que conquistaram se mantenham no nível correspondente.

Chaib (SINDCEFET-MG)

- É necessário produzir material a partir do seminário, de forma impressa, com a síntese das discussões;
- Precisamos entender a correlação de forças na mesa de negociação e trabalhar em articulação pra diluir as forças contrárias;
- É importante entender a carreira para além da visão meritocrática. A carreira está associada ao envelhecimento; devemos entender a carreira do ponto de vista trabalhista;

- Não podemos dar como certo que as pessoas fiquem com trabalho precarizado até o doutorado e que não reverteremos as contrarreformas da previdência.

Jorge (ADUA)

- Ação coletiva no AM sobre desconto do INSS nas férias;
- Preocupação com a disparidade entre topo da carreira e aposentadoria; no seminário podemos discutir isso;
- Preocupação com a disparidade com os EBTT que não estão na base do ANDES-SN.

Marcia (APROFURG)

- Precisamos pensar como podemos trabalhar para mobilizar a categoria;
- Nosso foco precisa ser carreira em 2024;
- Precisamos discutir as condições de trabalho dentro da universidade, realizando campanha nos moldes da campanha em defesa da educação da época da pandemia, associada a campanhas de sindicalização;

Clarissa (Coordenação do GT)

- Leitura da carta pela saída do PROIFES das mesas de negociação, com destaque de que o documento foi endossado por outros sindicatos.

Alexandre (Coordenação do GT)

- Fez um relato sobre a atuação do PROIFES na mesa central.

4. SUGESTÕES PARA ATUAÇÃO DO GT NO PRÓXIMO PERÍODO:

- Enviar uma circular para mapear, nas seções, questões sobre carga máxima de trabalho e problemas de progressão, com uma atenção especial à Portaria 983/20;
- Realizar consulta sobre a implementação da Portaria 983/20 nas IFES, em diálogo com o SINASEFE;
- Consulta sobre número de EBTTs em cada IES, e sua proporção com relação a docentes do Magistério Superior, separando ativos e aposentados;
- Realizar consulta junto ao GTSSA, com posterior informe, sobre a situação da PEC 555/06;
- Criação de um banco de dados do GT, com as informações centrais do debate sobre carreira;
- Realizar o Encontro EBTT anualmente;
- Aprofundar o debate sobre a aplicabilidade do salário mínimo do DIEESE como referência para nossa proposta;

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

fundado em 19 de fevereiro de 1981

- Realizar um estudo sobre a Portaria 713/21, que dimensiona o quadro de pessoal, travando a expansão dos campi;
- Passar esses debates, onde se apliquem, nos Setores das IFES e das IEES/IMES
- Realizar consulta sobre representação sindical dos tutores EAD;
- Organizar um Seminário sobre Carreira Docente para o ano de 2024.

Brasília(DF), 5 de novembro de 2023